

Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), Suzana Vellinho Englert acredita na conexão entre empreendedorismo e cultura

reportagem cultural



EWANDRO OLIVEIRA/JC

A cultura no centro da pauta

Márcio Pinheiro, especial para JC

Há dois anos, em abril de 2022, Suzana Vellinho Englert tomava posse como presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). Era o ponto mais alto e também o reconhecimento de uma trajetória ligada ao empreendedorismo. Mais recentemente, Suzana foi reeleita e viu assim se confirmar o acerto da decisão tomada dois anos antes. “Fui pega de surpresa”, reconhece Suzana.

“Eu integrava a direção comandada pelo Paulo Afonso Pereira, mas nunca havia pensado em ser presidente. Determinado dia - sem nenhuma combinação prévia - ele indicou meu nome à sucessão”.

Desafio aceito, Suzana vem desde então se dedicando a incentivar a maior integração entre a entidade que ela comanda com representantes de governos, empresas e da sociedade em geral. A bandeira empunhada por Suzana é a do empreendedorismo - e,

nessa caminhada, o incentivo à cultura tem um papel decisivo. “A cultura é um tema fundamental e que merece estar na pauta de quem pensa em empreender”, avalia Suzana. “Só a cultura é capaz de dar referenciais qualificados”, analisa. “Quem pensa em crescer, tanto de maneira pessoal quanto profissionalmente, precisa ter consciência que é a cultura quem fornece a sensibilidade e a criatividade necessárias”.

“Eu fiquei muito feliz quando

soube que Suzy havia assumido a presidência da Associação Comercial, e mais ainda ao saber de sua recondução ao cargo, sobretudo nesse momento trágico que hoje vivemos”, conta o médico Gilberto Schwartsmann, também escritor, autor de peças teatrais, colecionador, atual presidente da Fundação Ospa e um dos maiores incentivadores de eventos artísticos no Rio Grande do Sul. “Ela é uma pessoa extremamente afetiva e engajada em ações culturais, artísticas, bem

como em projetos de inovação e de empreendedorismo”, acrescenta, ao falar da amiga de muitas décadas.

Por acreditar na importância da cultura, Suzana explica que está sempre provocando debates. “Sou uma mulher de diálogo. Gosto de conhecer pessoas, de conversar. Tenho a convicção de que é a partir das conversas que ocorrem os avanços”.

Leia mais na página central



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Discursar, apenas, ou ajudar de verdade?

Em decorrência das grandes enchentes do último mês de maio, dois discursos se generalizaram: de um lado, empresas enviam mensagens explicitando o apoio que estão dando às vítimas, seja (o mais simples, porque trabalha com o dinheiro e as iniciativas dos outros) solicitando doações ou disponibilizando um Pix, seja anunciando que estão fazendo entregas significativas, o que, isso sim, é uma ação real de apoio aos necessitados - e sabemos bem, são centenas de milhares que, agora, a cada dia que passar, ficarão mais e mais esquecidos, já que os voluntários precisam regressar a seu cotidiano.

A outra iniciativa que encontramos, intermitente, é a explicitação de que tal empresa apoia os desalojados e, em seguida, se apresenta uma espécie de frase ou slogan de elevação moral, empática, do tipo "todos juntos vamos recomeçar" ou algo assim. É curioso que, nestes casos, parece que os governos nada fizeram de positivo - mesmo que tardiamente - o que não é exatamente verdade. De novo, e independentemente de questiúnculas partidárias ou ideológicas, a administração federal, a administração estadual e as administrações municipais, com maior ou menor empenho e sucesso, dependendo de cada contexto, estão mobilizadas e disponíveis - mais que isso, espera-se que articuladas entre si - com o intuito de darem o necessário amparo a quem necessite.

Por trás destas demonstrações de apoio e compreensão, contudo, parece que têm havido outras iniciativas nem tão louváveis. Todos sabemos que boa parte das produções do Rio de Janeiro e de São Paulo viram-se obrigadas a cancelar suas vindas para o Rio Grande do Sul. Não haveria "clima" para isso; inexistiria público disponível; a bilheteria não sustentaria as despesas de viagem, com evidentes prejuízos para as produções; haveria dificuldades de acessibilidade, graças ao aeroporto fechado e sem prazo de reabertura, etc.

Embora já estejam bem conhecidos os cálculos que mostram que a indústria criativa é dos segmentos produtivos de maior impacto e rentabilidade na economia de qualquer sociedade, boa parte de nossos empresários, infelizmente, ainda não

compreenderam isso. Quando decidem "apoiar" uma produção, levam em conta nomes famosos, ou o fato de as leis de incentivo, na verdade, serem muito mais contribuições do governo (federal, neste caso) do que das empresas: os empresários apenas transformam impostos devidos em investimentos em espetáculos, pelos quais nada pagam, e ainda recebem a mais ampla divulgação de suas marcas.

Esta observação bastaria para que a gente almejasse que tais apoiadores, em especial entidades de grande porte, tomassem a iniciativa, não apenas de manter os patrocínios já acertados quanto, de fato, investissem efetivamente no apoio a espetáculos para que os mesmos visitassem ou mantivessem sua programação em zonas afetadas como, no nosso caso, pelas enchentes. Mais, que propiciassem roteiros até então não planejados, em apoio a estas populações. Não é o que parece estar acontecendo. Por trás dos cancelamentos de inúmeras temporadas, para além daqueles motivos suscitados, parece que estão acontecendo outros: por que manter a temporada se vai ter menos público e minha marca vai ser menos exposta?

Corre no mercado que o Bradesco e a Bradesco Seguros estariam cogitando retirar seus apoios a turnês ao Sul, redirecionando-as para o Nordeste, por exemplo. Confesso que não quis acreditar nisso. Assim, preferi escrever esta coluna. Por que o Bradesco ou quaisquer outras empresas não criam um projeto especial de fomento para a circulação de espetáculos produzidos no Estado, dentro de suas próprias fronteiras, levando-os às populações atingidas ou contratando-os para turnês fora do Estado? Qualidade não lhes faltam, por certo...

Outra questão: por que o Minc não cria um edital emergencial para grupos viajarem dentro do Estado e se apresentarem, não apenas em Porto Alegre, mas em cidades do Interior, devastadas pelas enchentes, e de fora do RS, garantindo mercado para estes artistas?

Que a CBF e seus associados sejam egoístas, não é novidade. Mas o universo da Cultura é bem diferente. Só precisa de apoio.



Hélio Nascimento

Cinema

hr.nascimento@yahoo.com.br

O mundo em imagens

Em que momento o Cinema passou a ser levado a sério, depois de ter atravessado a fase de atração de feira? Provavelmente tenha sido quando David W. Griffith realizou *Nascimento de uma nação*, em 1915, quase sempre visto como um manifesto racista e uma exaltação da Ku Klux Klan. Apesar disso, seu título poderia ser trocado para 'Nascimento do Cinema', pois é impossível negar que, por vários motivos, no filme a narrativa cinematográfica foi realmente tornada independente do Teatro. Tal constatação não tem impedido que o filme seja alvo de críticas pesadas e colocado no limbo e Griffith tido como um defensor da escravidão, isso antes de seu filme seguinte, *Intolerância*, realizado um ano depois, ser colocado entre os monumentos a serem cultuados como um marco decisivo. Mas *Nascimento de uma nação*, sem qualquer dúvida, permanecerá, do ponto de vista formal, um farol cuja luz ilumina a tela cinematográfica, imbatível como ponto de partida. Diz a lenda que Sergei Eisenstein, à frente dos jovens que, na década de 1920, também deixaram valiosa e indestrutível contribuição à nossa arte, costumava dizer que "Griffith é o nosso pai". Verdade é que o filme, causando manifestações e conflitos, terminou por expor o fato de que a guerra civil, que havia terminado com a escravidão, aceitou normas legais que permitiam uma discriminação racista, só resolvida na segunda metade do século passado, e que pouco fizeram para combater linchamentos e outros crimes como várias vezes o cinema registrou.

No ano de 1935, Charles Chaplin realizou *Tempos Modernos*. Porém, quatro anos antes, René Clair havia dirigido *A nós a liberdade*, uma sátira à mecanização do ser humano em forma de opereta. Essa antecipação fez com que Chaplin fosse acusado de plágio, mas Clair interrompeu o processo afirmando que para ele era um orgulho ter servido de inspiração a um cineasta a quem todos deviam muito. *Tempos modernos* é também quase uma previsão dos tempos atuais, quando a tecnologia vai aos poucos transformando pessoas em peças de uma engrenagem. Realizado numa época em que ainda eram visíveis as consequências da grande depres-

são, o filme de Chaplin é até hoje obra indispensável para o conhecimento de um mundo em que aumenta o poder da tecnologia e técnicas de manipulação são cada vez mais usadas para controlar manifestações marcadas pela insatisfação diante da realidade. Há alguns anos, uma revista norte-americana dedicada à economia fez uma enquete entre economistas de vários países para a eleição de obras que melhor haviam focalizado problemas contemporâneos. Dois filmes integraram a relação. Um deles foi *Tempos modernos*.

O outro filme eleito pelos economistas consultados foi *A grande ilusão*, de Jean Renoir, realizado em 1936. A ação transcorre durante a Primeira Guerra Mundial e trata da desintegração da aristocracia, representada por um aristocrata oficial alemão, e da ascensão de novos protagonistas de cena mundial: o empresário e o trabalhador. A cena final, num cenário em que a neve apaga os sinais de fronteira entre os países, sinaliza para um mundo em que diferenças e conflitos, assim como aproximações, passarão a ser representados verticalmente e não de forma horizontal. Além de apontar para tal classificação, o filme antecipa a Segunda Guerra Mundial, onde mundos opostos se unem para combater a irracionalidade e a barbárie. O oficial alemão representa o passado e também um culto da obediência que será uma das raízes do nazismo; os oficiais franceses, indivíduos de classes diferentes, representam o futuro; e o Natal é uma visão otimista que ainda anima muitos. Renoir fez depois, em 1939, um filme que desfez o otimismo e no qual as sombras que se aproximavam dominavam o cenário.

Muitos outros filmes integram uma lista de obras que sintetizam e explicam uma época. É, portanto, desejável que a superficialidade e a atenção apenas para aspectos exteriores de um filme ocupem um lugar menor no processo de análise de obras cinematográficas, algumas delas merecedoras do silêncio ou daquele rigor atualmente quase ausente da crítica. Este é o tempo que estamos vivendo, no qual nem sempre merecem destaque os temas mais importantes, deslocados por interesses desprovidos de valor e importância.

fique ligado

As coisas que Marcelo Gross tem a dizer

O livro *Grosswords*, que reúne todas as letras de Marcelo Gross, está disponível para pré-venda com desconto de 10% até o dia 23 de junho. A editora Aboio é responsável pela publicação. Neste período, 20% do que for arrecadado será doado para a reconstrução da Livraria Taverna, no Centro Histórico de Porto Alegre, que teve parte de seu estoque e mobiliário danificados pelas chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul. O livro pode ser adquirido através do site www.aboio.com.br.

A obra conta com quatro composições inéditas e foi organizada pelo jornalista Saulo Marino. Além disso, o livro traz prefácio assinado por Paulo



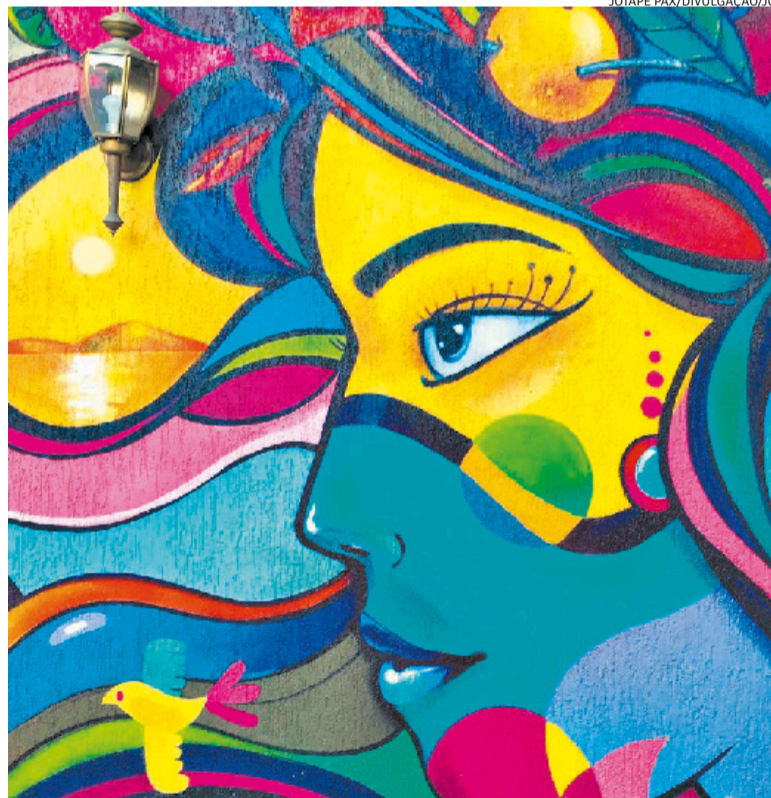
LUÍZ CASTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Obra reúne 100 canções que receberam versos do compositor gaúcho

Miklos, ex-Titãs. “Este livro tem vida própria. Você pode cantar com ele se quiser. Ou só mergulhar na poesia. Será que ela se

distanciou do ritmo, das melodias e da distorção? Eu sinto que não. Este livro está pulsando e gritando!”, escreve Miklos.

Introdução ao grafitti com Jotapê Pax



JOTAPÊ PAX/DIVULGAÇÃO/JC

Evento acontece neste sábado no Criatio Caffé, com vagas limitadas

O Criatio Caffé (rua Cabral, 438) recebe Jotapê Pax para uma Oficina de Graffiti neste sábado às 14h. O encontro terá 3h de duração e o valor é de R\$ 195,00 por pessoa, com material incluso. Inscrições em contato@paxart.com.br.

A oficina busca introduzir os conhecimentos teóricos e práticos da arte urbana, com uma breve introdução sobre a origem e evolução do graffiti, referências artísticas e mercado de trabalho. Os participantes também farão exercícios práticos com técnicas básicas de spray e stencil. Ao final, a turma fará a produção de uma pintura coletiva. Podem participar jovens e adultos interessados em arte urbana, criação e pintura.

Jotape Pax é um artista urbano com 20 anos de trajetória, cujo trabalho é marcado pela combinação de cores e pelas referências em arte africana ancestral, cultura e folclore brasileiro.

Clássicos do rock em espírito solidário

A festa Rock N' Bira está de volta ao bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834). As bandas que subirão ao palco no sábado, a partir das 23h, serão as mesmas que teriam tocado na edição adiada por causa das fortes chuvas e alagamentos: Bixo Cabeludo, representando o rock autoral, e tributos a The Doors (Roadhouse Band), Lenny Kravitz (Fly Away Experience), Guns n' Roses (Crazy Guns) e Metallica (Penttagrama). Ingressos a partir de R\$ 99,00, na plataforma Sympla.

A edição deste mês da Rock N' Bira será especial, com arrecadação de alimentos e itens como cobertores, agasalhos, materiais de limpeza e de higiene pessoal. E 100% do valor arrecadado com venda das camisetas oficiais da festa será doado para o Sopão Solidário destinar às suas ações beneficentes. As camisetas estarão com 50% de desconto, no valor de R\$40,00 e podem ser compradas na própria festa ou na Loja Boby Rock and Geek.

Celebrando a voz e o legado de Maysa

Um tributo à cantora Maysa é a atração neste sábado às 18h na Fundação Ecarta (avenida João Pessoa, 943). *Simplesmente Maysa* é uma homenagem prestada pela cantora Tássia Minuzzo, acompanhada de Michel Dorfman no piano, Edu Saffi no baixo acústico e Mano Gomes na bateria. A entrada é franca, e o evento também terá transmissão ao vivo pelo YouTube da Fundação.

No repertório, serão inter-

pretadas músicas que ficaram consagradas na voz da cantora, incluindo canções de sua autoria e a de outros compositores como Tom Jobim, Edu Lobo, Egberto Gismonti e Jacques Brel. Entre elas estão *Canção do Amanhecer*, *De-mais*, *Meu Mundo Caiu*, *Preciso Aprender a Ser Só*, *Manhã de Carnaval* e *Me Deixe Só*.

A fundação estará aceitando doações no local, que serão destinadas às pessoas afetadas pelas enchentes no Estado.



GABRIEL FURLANETTO/DIVULGAÇÃO/JC

Tássia Minuzzo conduz espetáculo gratuito na Fundação Ecarta

Canções infantis da cultura gaúcha

Chegou a vez da cultura rio-grandense ser representada na temporada *Cantigas da série infantil Sótão da Flor*, uma produção audiovisual do Grupo Ueba Produtos Notáveis. Os episódios terão sua estreia

neste sábado, às 15h, no canal da série no Youtube. Serão seis cantigas inéditas que pretendem convidar as crianças a embarcar em uma viagem alegre e divertida pelo imaginário das cantigas

que fazem parte da cultura do Estado - canções que, em seu espírito, também trazem um alento e acolhimento para o público infantil neste momento delicado.

A cada sábado, um novo

episódio irá ao ar: *Pezinho* em 15/6, *Chimarrita* em 22/6, *Tatu* em 29/6, *Caranguejo* em 6/7 e *Maçanico* em 13/7. Na fase com repertório do Rio Grande do Sul, mais três atores convidados se

juntam às personagens Flor, protagonizada por Aline Zilli, e Curió, interpretada por Aline Luz. Fazem participações especiais no elenco os atores Dóris Laroque, Maicon Lionço e Pablo Beluck.

reportagem cultural

Ouvir a voz da experiência

Ao assumir a presidência da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), Suzana também foi pioneira nessa nova atividade, tornando-se a primeira mulher a presidir a entidade em 164 anos de existência. Agora, no segundo mandato, algumas tarefas se impõem e se colocam como uma sequência do que ela já fez e pretende ainda fazer: ampliar o quadro associativo, gerar novos negócios, incrementar relacionamentos empresariais e institucionais e fortalecer a sustentabilidade da associação. Para marcar o primeiro biênio em que esteve à frente da entidade, Suzana patrocinou o lançamento de um livro que destaca os primeiros empreendedores da Capital e a trajetória da Associação Comercial. A responsável pelo texto foi a historiadora e pesquisadora Suzana Porcello Schilling.

Parte desse gosto pela memória, pela inovação e por ver as coisas acontecerem, Suzana herdou do pai, Paulo Vellinho. Nome importante na consolidação do empresariado do Rio Grande do Sul, Paulo D'Arrigo Vellinho teve um papel decisivo no crescimento da Springer, uma das empresas pioneiras no ramo de ar-condicionado. Paulo Vellinho também se destacou como uma liderança empresarial, tendo sido presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e

Eletrônica (Abinee). “A Suzana vem de uma família linda, de pessoas vibrantes, sem medo do novo. São pessoas dedicadas às causas sociais e que sabem o valor do companheirismo, do amor ao próximo e de que a felicidade só vale mesmo se puder ser compartilhada com as demais pessoas”, avalia Gilberto Schwartzmann, que vê em Suzana uma grande parceira na busca por avanços culturais.

No relato biográfico sobre Paulo Vellinho, *O Realizador de um Sonho Chamado Springer*, escrito pelo jornalista Mario de Santi, Suzana recordou alguns aspectos da sua relação com o pai. “Um reconhecido machista sim, conservador, rigoroso, mas equilibrado, justo e sério, além de muito focado em tudo o que fazia. Também era um pai protetor, tratava os filhos como suas preciosidades”.

O autor do livro ressalta a importância da base familiar no crescimento profissional de Suzana. “Ela carrega consigo um sobrenome que remete à ousadia e envolvimento total com as ações pertinentes ao cargo”, elogia Mario de Santi, destacando que ela herdou do pai, o espírito incansável de buscar seus sonhos, sem parar diante de dificuldades.

A boa relação com o pai, com quem Suzana tinha um convívio muito próximo, também é registrada na biografia a partir de um relato do próprio Paulo Vellinho.



Suzana Vellinho é a primeira mulher a presidir a Associação Comercial de Porto Alegre em 164 anos da entidade

“Minha filha, quando tinha 15 anos, me deu uma lição que nunca esqueci, depois de uma dessas desavenças entre pai e filha: ‘Ou tu me entendes ou jamais nos entenderemos’. Aprendi que cabe aos mais velhos entenderem os mais jovens”. Mario de Santi acrescenta: “A Suzana também aprendeu com o pai que o impossível só existe para quem não tenta, para quem não ousa, mesmo diante do descré-

dito de outros”. E atualmente, passados tantos anos daquela conversa que teve com seu pai, Suzana reconhece que a recíproca também é verdadeira. “Acredito que é fundamental buscar o conselho de pessoas mais velhas. Eu sempre faço isso quando preciso tomar decisões importantes”.

Suzana é casada com o arquiteto Mario Englert e com ele tem dois filhos, Paula e Pedro. Outra

parte da família de Suzana – também com forte atuação em Porto Alegre – é lembrada por um amigo de muitas décadas, o jornalista Paulo Gasparotto: “Dona Carolina Correa Daudt, bisavó de Suzana, era diligente e enérgica à frente dos filhos no controle acionário da União de Ferros e do Banco Industrial e Comercial do Sul, chamado também de Banco Pfeiffer, fundado por Jorge Pfeiffer e Carlos Daudt”.

Porto Alegre como referência

Consumidora cultural atenta, Suzana está sempre atualizada com os lançamentos de peças, filmes, concertos, livros e exposições. Gosta muito de ir ao teatro, inclusive acompanhando as temporadas em São Paulo e no Rio de Janeiro, adora seriados que vê pelas plataformas de *streaming* (*Bridgerton* foi a que mais atraiu sua atenção recentemente) e não deixa de frequentar as salas de

cinema. “Um filme como *Maestro* só pode ser admirado em toda sua dimensão numa sala de cinema. A obra exige uma tela gigantesca”, explica.

Todos os movimentos que impactam Suzana precisam ter a marca da inovação, seja a realização da Bienal do Mercosul, da Feira do Livro de Porto Alegre e até mesmo dos concertos da Ospa que ela costuma prestigiar. “Me agrada

ressaltar iniciativas como o South Summit Brazil. É um ótimo exemplo de como devemos acreditar que é possível empreender e criar algo novo”. “E o que une todas essas atividades?”, pergunta Suzana, respondendo de imediato. “O diálogo, que resulta na vontade de construir algo”.

Graduada em Relações Públicas, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Suzana também se especializou em Marketing na mesma universidade. E foi na agitação dos anos 1970 que ela começou a formar seu perfil profissional. “Era um período fantástico, em que o ambiente universitário tinha um papel importante na troca de ideias e na formação do pensamento”, recorda Suzana, que ainda teve em sua formação uma temporada em Indiana, nos Estados Unidos, onde fez sua pós-graduação.

A vida profissional de Suzana começou quando ela ainda estava cursando a graduação. Passou por

assessoria de imprensa, área de RP de grande empresa e agência publicitária. “Busquei uma visão operacional de todo o sistema de comunicação”. A última etapa dessa formação inicial foi quando Suzana trabalhou por seis anos na empresa da família. “Como liderança empresarial, ela tem a seu favor duas qualidades importantes que se destacam sobre as demais: é dona de uma capacidade imensa de manter o pique nas mais diversas atividades que toma a frente e assume as responsabilidades, sem desanimar ante as dificuldades; e envolve a todos os que estão sob sua liderança nos projetos e metas a serem alcançadas”, diz Mario de Santi.

Um trabalho que traz muito orgulho à Suzana é o livro *Canela: A Reconquista de um Horizonte - Memórias e Estratégias do Sucesso*. A obra nasceu de um projeto que teve início em meados de 1997 e que procurou delinear os limites da comunidade e diagnosticar os principais anseios de sua população.

A partir de todo esse preparo, Suzana se sentiu pronta para o grande salto profissional. Atualmente, ela trabalha como consultora e assessora de Comunicação, onde atua em situações que envolvem grande número de pessoas e instituições como municípios e empresas com muitos colaboradores. Em paralelo, Suzana participou por 20 anos do programa de televisão *Câmera 2*, comandado pelo comunicador Clóvis Duarte, em que ela comentava assuntos relativos à comunicação, marketing e comportamento do consumidor.

E o Rio Grande do Sul e o gaúcho são marcas importantes? Suzana tem certeza que sim. Mas é preciso, ressalta ela, que se tenha uma noção completa de qual objetivo se pretende atingir. “Porto Alegre pode e deve se tornar uma referência nas artes, na cultura e na inovação. A cidade tem muito a mostrar. Agora, é preciso saber qual caminho seguir”, diagnostica Suzana.



Atenta consumidora cultural, Suzana busca se manter atualizada à produção local

Amplios interesses culturais

Citado duas vezes por Suzana no questionário a seguir - como seu livro preferido e como sendo o livro que mais gosta de dar de presente aos amigos - John Galt, o personagem principal da obra escolhida, não existe. Ele é personagem de um dos livros mais conhecidos da escritora Ayn Rand, *A Revolta de Atlas* (*Atlas Shrugged*), de 1957. No Brasil, o título da primeira tradução brasileira foi na linha indicada pelo primeiro parágrafo e acabou sendo *Quem é John Galt?*

O livro relata um futuro em que as pessoas responsáveis pela produção se revoltam contra o Estado, que, segundo elas, é opressor com regulações e leis sempre exageradas. Nascida em fevereiro de 1905 em São Petersburgo, na Rússia, Ayn Rand mudou-se para Nova York na década de 1920, fugindo da Revolução e da União Soviética. No novo país, ela trabalhou como dramaturga e roteirista, mas foi como escritora que Ayn conseguiu criar uma obra em que a parte central do seu pensamento poderia ser resumido pela seguinte afirmação: "O único objetivo do homem é o seu próprio interesse".

Dentre os leitores atentos da obra de Ayn Rand estão Alan Greenspan, ex-presidente do Banco Central Americano. No Brasil, o livro já foi citado por João Amoêdo, fundador do Partido Novo, e pelo jurista Ives Gandra Martins.

1. Qual o seu livro inesquecível?

Quem é John Galt?, da escritora russa Ayn Rand. A filosofia do Objetivismo, fundo de pano deste livro, trata da realidade que existe independente do subjetivismo humano. O texto recoloca alguns conceitos nos seus devidos lugares, o que me atrai sobre o aspecto da expansão intelectual.

2. Qual a peça de teatro que mais a perturbou?

A Alma Imoral, adaptação para o teatro de um livro escrito pelo rabino Nilton Bonder. É um monólogo com a atriz Clarice Niskier. Bonder aborda neste texto a realidade da moral e dos bons costumes a partir das parábolas judaico-cristãs e nos instiga sobre o nosso comportamento, baseado em crenças e dogmas.

3. Qual o filme que você gostaria de ter dirigido?

A Noviça Rebelde (*The Sound of Music*), longa-metragem norte-americano de 1965, dirigido e produzido por Robert Wise, com roteiro de Ernest Lehman baseado no livro de memórias *The Story of the Trapp Family Singers*, de Maria von Trapp. A intérprete

principal é a atriz Julie Andrews. Este filme reúne quatro gêneros (Drama, Romance, Comédia, Musical), contextualizado pelo fator histórico, mas de forma leve, divertida e esteticamente muito bem contemplada.

4. Qual o personagem que você gostaria de ter criado?

Maria Von Trapp, que existiu na realidade e foi também conhecida como Baronesa Maria von Trapp. Era a madrasta e matriarca da Família de Cantores Trapp em *A Noviça Rebelde*. Este personagem foi um exemplo que se adequaria muito bem, aos tempos da economia 4.0 pois, teve a audácia de, ao longo da sua vida, trocar várias vezes de profissão.

5. Quais os maiores atores da dramaturgia brasileira?

Paulo Autran, Paulo Gracindo, Lima Duarte, Bibi Ferreira e Beatriz Segall. São atores que, pela sua atuação a partir dos textos e roteiros, transmitem empatia nas emoções a todos que os assistem.

6. Qual o compositor contemporâneo internacional que você mais gosta de ouvir?

O argentino Astor Piazzolla, o homem que revolucionou o tango. Piazzolla, com o vigor do seu bandoneon, faz aflorar as minhas emoções.

7. Qual o compositor de música clássica de sua preferência? E qual a obra?

A Sinfonia Nº 9, que é a última sinfonia completa composta por Ludwig van Beethoven. Completada em 1824, a sinfonia, mais conhecida como Nona Sinfonia, é uma das obras mais importantes do repertório ocidental. É uma das grandes obras-primas de Beethoven, pianista, compositor e maestro virtuoso que, apesar da sua surdez, continuou a compor belíssimas obras, ricas pela sinuosidade dos sons dos diversos instrumentos.

8. Qual o maestro contemporâneo da sua preferência?

O austríaco Herbert von Karajan (1908-1989), um dos maestros de maior destaque do período pós-guerra e que passou 35 anos de sua vida à frente da Orquestra Filarmônica de Berlim.

9. Qual o ator que mereceria o Oscar 2024?

Bradley Cooper, que interpretou Leonard Bernstein em *Maestro*, filme em que ele também é o diretor. Ele encarnou Bernstein de forma intensa e similar nos seus gestos e expressões faciais.

10. Qual a atriz que mereceria o Oscar 2024?

Para Emma Stone, que foi a vencedora interpretando Bella

Baxter em *Pobres Criaturas*, dirigido por Yorgos Lanthimos.

11. Qual o livro que você sempre dá de presente?

Quem é John Galt?, de Ayn Rand.

12. Qual o músico instrumentista gaúcho de sua preferência?

Renato Borghetti.

13. Qual deve ser o maior mérito de um artista, seja ele um escritor, um ator, um diretor?

Ensejar emoções

14. Cite uma grande obra de um grande criador?

O teto da Capela Sistina, concebido por Michelangelo entre 1508 e 1512. O trabalho, feito a pedido do papa Júlio II, é considerado não só um marco da pintura da Alta Renascença, mas também uma das mais famosas obras da história da arte e um dos maiores tesouros da humanidade.

15. O que mais te emociona em termos artísticos?

O talento humano de extrair de um bloco de pedra uma escultura que transmite sensibilidade

16. Quais o cantor e a cantora brasileira de sua preferência?

Danilo Caymmi e Maria Bethânia, pelas suas vozes, interpretações e escolhas musicais.



"Porto Alegre pode e deve ser referência em arte e inovação", diz Suzana

Eles falam de Suzana

"Suzana Daudt Vellinho Englert costuma oferecer aos amigos o 'Suzy's Juice' nos festejos de final de ano, que produz e faz embalar ao seu gosto. Este costume me faz lembrar a matriarca da família Daudt, Dona Carolina Correa Daudt, bisavó de Suzana, a quem não conheci, mas aprendi a admirar pelos relatos a seu respeito. Grande conhecedora e dedicada à culinária, mantinha em sua mansão da Avenida Independência vários fogões para preparar iguarias e doces de grande qualidade e requinte, que gostava de presentear os amigos, em embalagens de elegante elaboração. São muitos os relatos a respeito de Vó Lina, com quem tenho em comum a data de nascimento: 20 de abril".

Paulo Gasparotto, jornalista e cronista social

"Somos amigos desde a última década do século passado. Foram tantos encontros para jantar, passear, festas de amigos e famílias. Suzy é uma pessoa gentil, alegre, disposta, otimista, envolvente, sempre carinhosa e solidária com as pessoas que

a cercam e a quem quer bem. Formada em Comunicação, Suzana sabe muito bem como avaliar o momento e tomar as decisões corretas. Se errar, assume e volta a carga em busca dos objetivos. É criativa e incansável em todas as atividades em que se mete".

Mario de Santi, jornalista, autor de Paulo Vellinho – O Realizador de um Sonho Chamado Springer

"Eu posso dizer que tenho o privilégio de conhecer Suzana Vellinho e seu esposo Mário Englert há muitas décadas. Somos grandes amigos. Suzana é um ser humano belo, de enorme valor e que exerce grande liderança em nossa sociedade. É uma daquelas pessoas que vale a pena ter por perto. Ela nos inspira e nos enriquece. Tudo o que Suzy faz é sempre com muita simplicidade e transbordando afeto, daquele jeito que nós, os sortudos que tiveram bons pais e uma linda família, aprendemos em nossas casas desde a infância".

Gilberto Schwartzmann, médico, presidente da Fundação Ospa



Paulo Gasparotto



Gilberto Schwartzmann



Márcio Pinheiro é jornalista e escreveu os livros *Esse Tal de Borghettinho* e *Rato de Redação - Sig e a História do Pasquim*.

nas telas



Will Smith and Martin Lawrence são as estrelas em *Bad Boys: Até o Fim*

A missão é limpar os próprios nomes

A mistura de ação eletrizante e comédia esdrachada que fez da franquia *Bad Boys* uma das preferidas junto ao público retorna aos cinemas neste final de semana, com uma virada considerável de perspectiva. Em *Bad Boys: Até o Fim*, os melhores detetives de Miami, Mike Lowrey (Will Smith) e Marcus Burnett (Martin Lawrence), são também os mais procurados, em uma

corrida contra o tempo para limpar seus nomes. Sempre envolvidos em tramas cheias de perigo, a dupla embarca em uma perigosa missão para proteger a honra do falecido capitão Howard, que foi acusado falsamente de se relacionar com o tráfico de drogas. No meio do processo, os detetives caem em uma armadilha, e agora precisam cuidar da sua própria reputação.

Cuidando da piscina - e de sua cidade

O filme de comédia *O Cara da Piscina* chega aos cinemas brasileiros, trazendo Chris Pine em sua estreia como diretor. Ele também acumula funções de produção e protagonista. O longa conta ainda com os indicados ao Oscar Annette Bening, Danny DeVito e Jennifer Jason Leigh no elenco. A comédia

acompanha Darren Barrenman (Chris Pine), um homem que passa seus dias cuidando da piscina do conjunto residencial Tahitian Tiki, em Los Angeles. Quando descobre uma conspiração para roubar a água da cidade, Darren fará o impossível para salvar sua preciosa Los Angeles.

Eles estão sempre observando

O novo suspense psicológico produzido por M. Night Shyamalan, *Os Observadores*, chega aos cinemas prometendo abrir as portas do desconhecido. O longa é baseado no romance homônimo de A.M. Shine, adaptado para a telona por Ishana Night Shyamalan, filha de M. Night e que também assume a direção. Estrelado por Dakota Fanning,

Georgina Campbell, Oliver Finnegan e Olwen Fouere, o filme conta a história de Mina, artista de 28 anos, que se perde em uma imensa e assustadora floresta natural no oeste da Irlanda. Quando Mina finalmente encontra abrigo, ela acaba presa ao lado de três estranhos que são vigiados e perseguidos por criaturas misteriosas todas as noites.

palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

A energia absorvida pelo olho grego, segundo a credence	Ciático (Anat.)	Pronome pessoal inexistente no latim	Interface para instrumentos musicais		Gramático e filólogo brasileiro
			Trecho de óperas	Peixe fluvial	
Rapidez; ligeireza					Romance de Ernest Hemingway ambientado na Primeira Guerra Mundial
O indivíduo de tronco e membros mais curtos que a média		Missão espacial europeia			Consagrar com óleos santos
Sufixo de "adenoma"		Lista de opções do aplicativo		Varição brusca na voltagem	Exprime dor
Elucidar (mistério)					O nascer de um astro
A (?): por coação					
				Única condição para a salvação, segundo São Paulo	Entidade da classe jornalística do Brasil
"(?) jaz...", expressão de lápides		"(?) - Uma Jornada para Casa", filme		Césio (símbolo)	Nota do Tradutor (abrev.)
				Conselho Monetário Nacional (sigla)	
Poemas líricos de Davi			Despidos	Tempero da canjica	
"Bom (?)", noticiário de TV				Bate-papo na internet	Período de acasalamento animal
Habituais; costumesiras					Letra símbolo da moeda brasileira
Tipo de território como a Groenlândia		Órgão que monitora a pandemia de covid-19		Norma Secreta a proges-terona	

BANCO 4/chat — llon — mldi — vega. 6/salmos. 9/deslindar. 2

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

0	R	V	0	S	0	L
C	R	V	L	S	N	I
	S	V	R	E	N	O
T	V	H	C	V	A	D
N	M	C	S	O	M	S
	R	E	C	R	E	G
V	B	I	I	U	D	V
O	S	O	G	V	A	R
R	A	R	D	I	N	O
O	S	T	P	U	L	O
U	I	V	A	V	A	O
O	N	I	L	I	V	E
E	N	I	L	I	D	A
V	A	T	I	V	A	N
	M	E	A	V	A	

horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: As responsabilidades se impõem sobre a diversão, e você talvez tenha que dar prioridade aos deveres. Dificuldade de comunicação e possível desagrado com as pessoas.

Touro: A displicência na lida com dinheiro pode ficar evidente em um dia como hoje. Momento para colocar seu esforço nas atividades produtivas e empreendimentos.

Gêmeos: Momento favorável para organizar seus afetos, desejos e interesses de momento. Mas para isso é preciso aceitar lidar com as limitações que se fazem presentes.

Câncer: Aspectos sutis de sua sensibilidade precisam ser colocados em cena e respeitados nas relações afetivas e pessoais. Não se iniba tanto assim diante da presença das pessoas.

Leão: Em sua rotina, incorpore mais do convívio com amigos e de atividades que lhe sejam divertidas, embora possam ser produtivas também. Procure engrandecer sua rotina.

Virgem: A correta proporção entre cumprimento do dever e criatividade é o ponto melhor para que seu trabalho se desenvolva. E assim também o é com o relacionamento amoroso.

Libra: Na vida cultural e intelectual, suas apreciações precisam ser mais bem elaboradas para ganhar consistência. Se os pensamentos não tiverem boa base, isso será evidente.

Escorpião: Os relacionamentos estão difíceis, pois nenhum dos dois quer ceder nem abrir espaço para o outro. Momento para empurrar para fora o que não quer e não aceita mais.

Sagitário: O conforto material e o ambiente pessoal estão hoje sob restrições. Seu modo de pensar está bastante idealista e visionário. Portanto, é preciso dar a ele forma mais concreta.

Capricórnio: Momento de muito trabalho e esforço. Lembre-se de acrescentar algo de sua criação, algo pessoal naquilo que está fazendo. É assim que seus trabalhos lhe trarão satisfação.

Aquário: Bom momento para a criação artística e as atividades de comunicação. Dia de estímulo forte para o romantismo, embora os sentimentos possam estar contidos e tímidos.

Peixes: Mudanças acontecem em seu lar e nas relações familiares. Hoje é preciso se esforçar para colaborar com elas. Bom impulso nos empreendimentos pessoais.



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

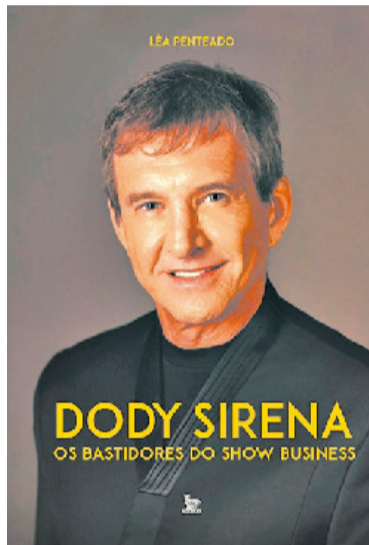
Dody Sirena, cinquenta anos de shows e grandes produções

Jorge Sirena Pereira, o Dody Sirena, da lendária DC Set, nasceu em Caxias do Sul em 11 de novembro de 1960. Há uns cinquenta anos encantou-se com o mundo das festas e dos shows. Segue vivendo e trabalhando com essa missão de vida, que ele e Marcantonio Chies, o Cicão, o C da DC Set, exercem com paixão e felicidade, para a alegria de muitos brasileiros e estrangeiros, há quarenta e cinco anos. Das primeiras festas em escolas e clubes até shows e festivais gigantes como o Planeta Atlântida e, atualmente, trabalhando com games e outras atividades de lazer, como a instalação de um Club Med em Gramado, Dody e Cicão são protagonistas maiores do *show business* brasileiro e internacional.

Dody Sirena - Os bastidores do show business (Matrix, 272 páginas, R\$ 69,00), da celebrada, experiente e detalhista jornalista e escritora Léa Penteado, que já trabalhou como diretora

de comunicações da DC Set e nas TVs Tupi, Globo e SBT, entre outros veículos, apresenta muitas informações sobre shows de grandes artistas como Michael Jackson, Julio Iglesias, Pavarotti, Rod Stewart e Roberto Carlos e traz bastidores das atividades de Dody nestas cinco décadas dedicadas ao entretenimento.

A obra tem o mérito de não apresentar somente as dificuldades e os sucessos de Dody. Ele, durante trinta anos, foi empresário de Roberto Carlos, assessorando-o com sensibilidade e competência e lhe proporcionando a oportunidade de ter ainda mais sucesso nacional e internacional. O livro mostra o diferenciado ser humano Dody, sua forma de viver, pensar, trabalhar e relacionar-se com a esposa Fernanda, os filhos Matheus e Mariana, com colaboradores de suas empresas e artistas grandiosos como Mick Jagger, Donna Summer, Emilio Santiago, Simone, Ivete Sangalo



e Liza Minnelli.

Dody Sirena, de origem humilde, colocou o Brasil na rota dos grandes shows do planeta, e sua história é inspiradora para todos que queiram viver intensamente e empreender com sucesso. Num momento de reconstrução do nosso Estado, sua história é motivadora e pedagógica.

e palavras...

VAMOS FALAR SOBRE OBESIDADE

Dia 4 de março aconteceu o Dia Mundial da Obesidade e a Federação Mundial da Obesidade lançou a campanha *Vamos falar sobre obesidade*. Não é para menos: o problema é enorme e global. A prestigiada revista Lancet, com dados de 2022, divulgou um estudo que mostra que mais de um bilhão de pessoas vivem com obesidade no mundo. Um em cada oito pessoas está obesa. Há muito sabemos que morrem mais pessoas no mundo por excesso de alimentação do que por falta dela. A Organização Mundial da Saúde (OMS) contribuiu para a coleta e análise de dados do estudo, que mostrou que a obesidade entre adultos dobrou desde 1990 e quadruplicou entre crianças e adolescentes. 43% dos adultos estavam acima do peso em 2022.

Tedros Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, falou sobre a importância da prevenção e controle da obesidade, do nascimento à velhice, e da necessidade do Plano de Aceleração da OMS para acabar com a obesidade, lançado na Assembleia Mundial de Saúde em 2022. Setores público e privado devem seguir intervenções quanto a práticas saudáveis, regras de marketing, políticas nas escolas, educação pública, dietas, exercícios e integração de serviços de prevenção e controle da doença crônica complexa, multifatorial, recidivante e que acarreta outras doenças, como diabetes e hipertensão.

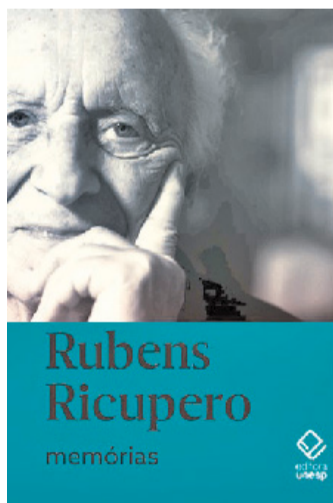
A obesidade é uma epidemia global. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 apontam que, atualmente, 60,3% estão com sobrepeso e em torno de 20% estão obesos. Os números são quase os dos Estados

Unidos, onde há em torno de 60% com sobrepeso e 40% com obesidade. Todos sabemos que, especialmente num País com muitos problemas como o Brasil, altos índices de obesidade e sobrepeso trazem infelicidade, doenças, custos e uma série de dificuldades que podem e devem ser evitados.

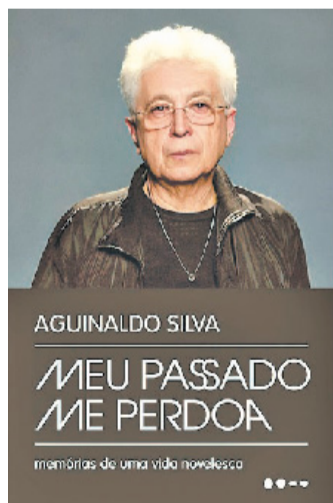
Até poucas décadas atrás, nossa população não consumia tantos alimentos processados, tinha hábitos alimentares mais saudáveis e não tínhamos esses índices alarmantes que tanto nos preocupam. Claro que não se trata apenas de questões estéticas, mas sim, prioritariamente, de questões de saúde física e mental. Não precisamos copiar de outras partes do mundo certos hábitos alimentares que provocam perda de qualidade de vida e nos acarretam problemas de saúde pública. Os governos federal, estadual e municipal têm tomado importantes iniciativas em relação a planos de saúde pública envolvendo a obesidade. Melhor prevenir, tratar causas e evitar que uma população com altas taxas de obesidade e sobrepeso siga aumentando e trazendo preocupação.

Temos problemas enormes com educação, saúde e segurança, entre outros, além de, no momento, estarmos envolvidos com a reconstrução do Rio Grande do Sul. A questão da obesidade precisa ser alvo de nossos planos e ações concretos. Claro que o problema envolve múltiplas causas e soluções e todos sabemos que as soluções não são fáceis, mas temos conhecimento do que causa a obesidade e o sobrepeso e das medidas que precisam ser adotadas.

lançamentos



► **Rubens Ricupero - Memórias** (Editora Unesp, 712 páginas, R\$ 144,00) traz relatos do diplomata, professor e ex-ministro da Fazenda, nascido em 1937, com bastidores do Plano Real e momentos críticos da história brasileira e mundial destas últimas sete décadas. Itamar Franco o chamava de Apóstolo do Real, por andar pelo Brasil batalhando pela estabilidade da moeda.



► **Meu passado me perdoa** (Todavia, 400 páginas, R\$ 89,00), do consagrado Aguiinaldo Silva, autor de novelas da Globo e escritor nascido em 1943, narra uma vida folhetinesca, desde a cena gay do Recife dos anos 1960 até os inferninhos da Lapa no Rio e a intensa atividade na imprensa e na TV. São muitas histórias contadas com humor e muitas emoções.



► **Os desafios da terapia** (Paidós, 304 páginas, R\$ 64,90), de Irvin D. Yalom, psiquiatra e professor da Stanford, autor dos best-sellers *Quando Nietzsche chorou*, *A cura de Schopenhauer* e *Uma questão de vida e morte* (Ed. Planeta), mostra exemplos clínicos, histórias e reflexões para uma nova geração de terapeutas e pacientes, com abordagem humanística e existencial.

a propósito

Segundo a velha escola da vida, o milenar 'saber de experiências feito' e os estudos científicos e acadêmicos, até mesmo os de Harvard, para viver mais e melhor é preciso priorizar três aspectos: sono de qualidade, alimentação adequada e exercícios físicos. Não há almoço de graça, maravilha curativa e

nem muitos mistérios. Segundo alguns, comer e dormir são o segundo e o terceiro maiores prazeres da vida. Comer deve ser um ritual, um prazer e, de preferência, que seja um prazer saudável. E viva o arroz, o feijão, o ovo, o bife e a salada. Tá bem, umas batatinhas fritas, poucas. **(Jaime Cimenti)**

pensando cultura

Foto de Sebastião Salgado entra em lista de imagens que definem a era moderna

O fotógrafo Sebastião Salgado teve uma foto selecionada para a lista de 25 imagens que definem a era moderna feita pelo New York Times. Como conta a Folha-press, foram selecionados cliques feitos ao redor do mundo desde o ano 1955. A foto do brasileiro que foi escolhida mostra trabalhadores numa área de garimpo em Serra Pelada, no estado do Pará. A imagem foi feita em 1986.

“Um dos aspectos mais marcantes das fotografias de Sebastião Salgado de uma mina de ouro a céu aberto no Brasil é a escala”, diz o jornal americano. “Milhares de homens --seus corpos curvados e frágeis-- são representados em miniatura contra o plano de fundo de uma enorme cova na terra.”

O texto, assinado pelo escritor e crítico de arte Emmanuel Iduma, afirma que Salgado opta por não incluir o horizonte no quadro. “O espectador não consegue ver onde termina a jornada perigosa dos trabalhadores.”

“Quando foram publicadas em 1987 na The New York Times Magazine, elas revelaram uma corrida do ouro do final do século XX e as condições terríveis enfrentadas por aqueles no fundo dela”, diz Iduma, que ainda conta que o brasileiro passou 35 dias vivendo ao lado dos mineiros em Serra Pelada.

Iduma ainda cita que os críticos de Salgado o rotulam de



Foto selecionada pelo New York Times mostra trabalhadores numa área de garimpo em Serra Pelada, no estado do Pará, em 1986

“esteta da miséria”, “usando a situação dos pobres e marginalizados para criar imagens visualmente marcantes”.

Mas também traz uma resposta do fotógrafo dada ao Guardian. “As fotos que tirei, tirei do

meu lado, do meu mundo, de onde venho”, ele disse ao jornal britânico. “A falha que meus críticos têm, eu não tenho. É o sentimento de culpa.”

As 25 imagens selecionadas pelo New York Times foram esco-

lhidas por um “grupo de especialistas”, diz o jornal. Eles se reuniram “para discutir as imagens que melhor capturaram --e mudaram-- o mundo desde 1955”.

Além de Salgado, foram escolhidas fotografias de nomes como

Robert Frank, Gordon Parks, Alberto Korda, Diane Arbus, Malcolm Browne, Ernest C. Withers, Cindy Sherman, Nan Goldin, Stuart Franklin, Richard Drew, Deana Lawson e Carlijn Jacobs, entre outros.



Caso concretizado, negócio em torno da banda será o maior já realizado nesse segmento

Catálogo do Queen pode ser comprado por mais de R\$ 5 bilhões pela Sony

A Sony Music está em negociação para comprar o catálogo de músicas da banda de rock Queen, que inclui sucessos como *Bohemian Rhapsody*, *Radio Ga Ga* e *Another One Bites The Dust*.

De acordo com a Bloomberg, a Sony trabalha com outro investidor na transação, que poderia totalizar US\$ 1 bilhão, mais de R\$ 5 bilhões. Contudo, segundo a BBC, as negociações, que começaram no ano passado, ainda estão em andamento e podem não ser concretizadas.

O acordo cobriria as músicas do Queen e toda a propriedade intelectual da banda, incluindo logotipos, vídeos, mercadorias e publicações.

A Universal Music também estaria envolvida, devido ao relacionamento de longa data da empresa com a banda, que

assinou com a gravadora britânica EMI em 1972 e permaneceu na empresa depois que ela foi comprada pela Universal em 2011.

Se o negócio for concretizado, será o maior do tipo, superando os US\$ 500 milhões, ou cerca de R\$ 2,6 bilhões, que a Sony pagou para adquirir o catálogo de Bruce Springsteen no final de 2021.

No início deste ano, a Sony também adquiriu uma participação de 50% no catálogo de Michael Jackson, do espólio do falecido cantor, a um custo de pelo menos US\$ 600 milhões ou R\$ 3,6 bilhões.

O Queen é mais popular do que qualquer um desses artistas, com quase 53 milhões de ouvintes mensais no Spotify, em comparação com 42,1 milhões de Jackson e 20,8 milhões de Springsteen.